

# REDES SOCIAIS ACADÊMICAS (RSA): UMA ANÁLISE SOBRE A ADERÊNCIA DOS DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) ÀS NOVAS MÍDIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA<sup>1</sup>

Email:  
italowandrade@gmail.com  
fabiomascarenhas@yahoo.com.br  
celio.santana@gmail.com

Ítalo Welke Andrade, Fábio Mascarenhas e Silva, Célio Andrade de Santana Júnior

## *Resumo*

O artigo comunica os resultados parciais de uma pesquisa exploratória em andamento que tem por objetivo investigar a presença dos docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco nas principais redes sociais acadêmicas (RSA). Discorre sobre as principais características das RSA. Os resultados indicam que um número considerável de professores analisados não estão presentes nas RSA, apesar de existir uma tendência crescente de uso dessas plataformas.

**Palavras-chave:** Redes Sociais Acadêmicas; PPGCI/UFPE; ResearchGate; AcademiaEdu.

## *Abstract*

The article reports the partial results of an exploratory research in progress that aims to investigate the presence of permanent professors of the Post-Graduate Program in Information Science of the Federal University of Pernambuco in the main academic social networks (ASN). It discusses the main characteristics of the ASN. The results indicate that a considerable number of teachers analyzed are not present in the ASN, although there is an increasing tendency to use these platforms.

**Keywords:** Social Academic Networks; PPGCI/UFPE; ResearchGate; AcademiaEdu.

## *INTRODUÇÃO*

As revistas indexadas e arbitradas, ou seja, aquelas com revisão por pares, estão no centro da comunicação científica mundial, apesar de inúmeras críticas ao processo de publicação de artigos e o alto investimento das bibliotecas para ter um acervo atualizado (MUELLER, 2006).

André (2005, p.15) aponta o surgimento do Science Citation Index (SCI) nos anos 1960 como um marco na história da comunicação científica, pois foi possível “analisar as citações bibliográficas presentes em artigos de revistas”. O SCI tornou-se “referência mundial segundo a qual são definidas as métricas para a classificação das revistas segundo o seu impacto”.

A internet e as tecnologias da informação, de acesso instantâneo, tem revolucionado as formas de comunicação não somente no meio científico. Os indivíduos<sup>2</sup>além de usuários de informação, são produtores, compartilhadores em redes de colaboração, graças as facilidades e rapidez nos processos de produção e acesso as publicações.

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Adota-se indivíduo e não usuário. Usuário é passivo, não colabora, apenas recebe.

Seguindo essa linha de quebra de modelos, o movimento de acesso livre, considerado como o principal feito de nossa época no que se refere à comunicação científica, surge como uma alternativa aos periódicos e bases de dados tradicionais que são controlados por grandes grupos de mídia internacionais. No entanto, o movimento ainda não dispõe da mesma legitimidade dos meios de comunicação tradicionais (MUELLER, 2006).

O monopólio dos principais meios de comunicação científica por parte das grandes corporações, forçou os pesquisadores a buscarem alternativas ao modelo vigente. Autores como Björk (2004) e Bonaiuti (2015) consideram as práticas de auto publicação como uma das práticas mais importantes para o movimento de acesso aberto na atualidade. Na auto publicação o pesquisador publica diretamente em suas redes sociais trechos da sua pesquisa ou documentos completos (artigos, relatórios, slides etc.)

A prática de auto publicação foi impulsionada pelo surgimento dos blogs e redes sociais como Facebook, Twitter e LinkedIn. No entanto, tais as redes sociais privilegiam o compartilhamento e troca de informações genéricas, não atendendo os anseios de um público mais especializado como os pesquisadores. A partir da popularização das redes sociais surgiu a oferta de plataformas para públicos específicos como as redes sociais acadêmicas (RSA).

Essas plataformas prometem aos pesquisadores novas possibilidades de divulgação da produção científica, potencializando a visibilidade e aumentando a probabilidade de serem citados por seus pares. Esse fenômeno tem ocasionado o surgimento de novas métricas para avaliação da produção científica como a Altimetria em contraposição a formas mais tradicionais como a Bibliometria e Cientometria.

A grande quantidade de informações disponíveis e a crescente adesão dos pesquisadores às RSA têm acirrado a disputa na briga pelo reconhecimento. Assim, além de produzir conteúdo relevante, também se exige dos pesquisadores a habilidade para publicizá-lo. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o uso por parte dos docentes do quadro permanente do PPGCI/UFPE das RSA.

Tal objetivo busca responder as seguintes questões de pesquisa: os docentes permanentes do PPGCI/UFPE estão presentes nas principais redes sociais acadêmicas? O que os docentes permanentes do PPGCI/UFPE publicam nas redes sociais acadêmicas? Qual o alcance e impacto do perfil e das publicações dos docentes do PPGCI/UFPE?

Este artigo está dividido em seis seções: introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos resultados, considerações finais e referências.

## *REFERENCIAL TEÓRICO*

A Web 2.0, também conhecida como Web social, é fundamentada nas interações entre indivíduos que possuem características em comum. Esses indivíduos produzem, editam, compartilham e trocam informações de vários tipos de forma colaborativa com os demais integrantes de suas redes. As redes sociais são a melhor expressão desse movimento de disrupção. Percebendo a importância e influência das redes sociais a comunidade científica começa a fazer uso dessas plataformas “para se reinventar e encontrar novas formas de assegurar a sua sobrevivência e evolução, mesmo nos momentos mais difíceis”. (MARTORELL; CANET, 2013, p.1033).

Para Giglia (2011, p. 1), participação e compartilhamento são as palavras que melhor

expressam o que é a web 2.0. A autora acrescenta que as redes sociais acadêmicas foram criadas para proporcionar o encontro entre “pesquisadores com interesses ou experiência semelhantes, para se manter em contato com seus pares, para compartilhar suas informações”.

Martorell e Canet (2013, p. 1033, tradução nossa) definem as redes sociais acadêmicas como

um ponto de encontro para pesquisadores de todo o mundo, que se unem em um esforço para avançar seus estudos com base em três princípios básicos: comunicação, colaboração e compartilhamento de seus conhecimentos em um ambiente virtual democrático que é ótimo para a disseminação desde que haja um compromisso com a participação e fidelidade ao rigor acadêmico.

Já Campos Freire, Rivera Rogel e Rodríguez (2014, p. 12, tradução nossa) definem as RSA como “ecossistemas de serviços de software, repositórios e plataformas de comunicação abertas em rede”. Por sua vez, Okret-Manville (2016, p. 7, tradução nossa) dá sua contribuição “redes sociais acadêmicas online são dedicadas a pesquisadores, onde os recursos e informações são compartilhados dentro da comunidade acadêmica”.

O quadro 1 apresenta as principais características de uma rede social genérica, mas que também se aplicam as redes sociais acadêmicas.

Quadro 1: Principais características das redes sociais

Participação em redes sociais	Comunicação com usuários	Comunicação entre usuários	Caráter global	Seguir/ ser seguido
Grátis para usuários	Motor de busca	Inscrição em tópicos de interesse	Envio de documentos	Baixar arquivos
Convidar contatos	Citação	Criação de grupos de trabalho	Compartilhamento de links	Mural
Chat	Fóruns	Recomendação de usuários	Envio de atualizações	Repositório
Calendário de eventos	Vagas de trabalho	Estatísticas	Notícias	Bookmarking

Fonte: Adaptado de Martorell e Canet (2013, p. 1038)

Okret-Manville (2016) apresenta as principais vantagens para pesquisadores serem ativos nas redes sociais acadêmicas: 1) compartilhar conteúdo com a rede – é possível compartilhar e trocar material científico com os demais integrantes da sua rede de contatos ou até de forma pública, ou seja, para qualquer usuário da plataforma; 2) publicizar seu perfil e aumento da reputação acadêmica – divulgar sua página pessoal e se fazer conhecido na rede; 3) colaboração com os pares – possibilidade de desenvolver projetos com outros pesquisadores.

Por outro lado, existem alguns pontos que merecem atenção. DaFonte-Gómez, Míguez-González e Puentes-Rivera (2015) apontam alguns fatos que dificultam a consolidação das RSA: 1) falta de critérios mínimos para publicação nessas redes; 2) pouco uso por parte da maioria dos

usuários que apenas cria a conta, mas não faz uso frequente da plataforma; 3) predomínio de pesquisadores jovens e sem vasta bagagem científica.

No entanto, não se podem negar os benefícios das RSA para a comunidade científica. Para Arda (2012) até a revisão por pares, tão característico do processo científico, vem sofrendo mudanças devido às redes sociais. Devido à falta de transparência no processo e o alto valor das assinaturas das revistas que passam por essa avaliação, dentre outros fatores, começam a surgir soluções facilitadas pelas RSA. Agora o pesquisador pode publicar um artigo na sua RSA e receber *feedbacks* públicos dos membros da sua rede. Além disso, o conteúdo das RSA é indexado pelos mecanismos de buscas como o Google Scholar o que impulsiona ainda mais a visibilidade dos trabalhos.

Por último, Ribeiro, Furtado e Oliveira (2015, p. 16) ressaltam que as redes sociais acadêmicas são

fundamentais na Sociedade da Informação como veículos de comunicação indispensáveis para: formarem a sua rede de relações de interesses entre pares de suas comunidades científicas, terem acesso rápido e facilitado a informações, e a publicações de seus pares, se manterem atualizados em suas áreas de atuação, terem visibilidade de suas produções científicas, bem como são facilitadoras dos processos de pesquisas, além de promoverem a internacionalização, o reconhecimento, e prestígio das comunidades das áreas de CI e Biblioteconomia em escala global.

## *PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS*

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa exploratória, que partiu de embasamento teórico elaborado a partir de levantamento e análise da literatura sobre Redes Sociais Acadêmicas indexadas no Google Scholar (período de 2010 a 2016). O período analisado nesta pesquisa é considerado suficiente para se ter uma amostra representativa dos estudos atuais do tema em questão. A pesquisa no Google Scholar foi realizada no dia 24 de Outubro de 2016. Optou-se pelo Google Scholar pelo fato da plataforma ser considerada uma RSA e por indexar o conteúdo acadêmico presente na web e em outras RSA. Assim, a plataforma apresenta uma maior cobertura quando comparada a outras redes.

Para recuperar documentos de interesse da pesquisa foram utilizados os termos de busca “redes sociais acadêmicas” e “academic social networks”, e para um melhor refinamento, adotou-se o filtro que limita os resultados aqueles exatamente iguais aos definidos na estratégia de busca e que constassem no título da página. A escolha do termo no título do documento deu-se devido a uma limitação da plataforma, já que não é possível fazer buscas pelas palavras-chaves do documento. A outra opção seria buscar os termos “em qualquer lugar do artigo”, no entanto, nesta opção foram recuperados 1254 documentos, o que inviabilizaria uma análise adequada.

Assim, foram recuperados 64 documentos dos quais foram lidos os resumos para verificar a aderência dos textos aos objetivos deste artigo. Foram excluídos 22 documentos nesta etapa por serem de acesso restrito aos assinantes dos respectivos editores, e 2 que não apresentavam resumo, pois eram materiais do tipo slides. Após a análise dos resumos, foram identificados 11

documentos (quadro 2) que serviram de base para a construção teórica do trabalho, em relação as RSA. No entanto, outros artigos<sup>3</sup> foram usados para complementar a argumentação.

Quadro 2: Documentos recuperados no Google Scholar

NÚM.	DOCUMENTO
1	As redes sociais acadêmicas e científicas como mecanismos de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – análise da presença na Rede Social ResearchGate
2	Academic social networks: it's time to change the way we do research
3	Academics and their online networks: Exploring the role of academic social networking sites
4	Online social networks and networked academic identity
5	Academicians on Online Social Networks: Visibility of Academic Research and Amplification of Audience
6	Academic Social Networks and Open Access: French Researchers at the Crossroads
7	Examination Expertise Sharing in Academic Social Networks Using Graphs: The Case of ResearchGate
8	Connecting the online conversation: scientists and academic social networks
9	Academic Social Networks: How the web is changing our way to make and communicate researches
10	Redes Sociales Académicas: Presencia y actividad en Academia.edu y ResearchGate de los investigadores en comunicación de las universidades gallegas
11	The Global Crisis and Academic Communication: The Challenge of Social Networks in Research

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, levantou-se o quadro de professores permanentes do PPGCI/UFPE no site do programa<sup>4</sup>, que se configura como o objeto desta pesquisa. O quadro 3 apresenta a lista dos 12 docentes, respectivas áreas de formação doutoral e siglas com as iniciais dos nomes.

Quadro 3: Docentes permanentes do PPGCI/UFPE

Docente	Formação	SIGLA
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	Ciência da Informação	AEGCC
André Felipe de Albuquerque Fell	Administração	AFAF
Fábio Assis Pinho	Ciência da Informação	FAP
Fábio Mascarenhas e Silva	Ciência da Informação	FMS
Gilda Maria Whitaker Verri	História	GMWV

<sup>3</sup>Foi utilizado um artigo utilizado para debate em sala de aula e outro que estava presente nas referências de um dos textos recuperados no Google Scholar.

<sup>4</sup><https://www.ufpe.br/ppgci/>

Leilah Santiago Bufrem	Ciências da Comunicação	LSB
Májury Karoline Fernandes de Oliveira Miranda	Informação/Comunicação	MKFOM
Marcos Galindo Lima	História	MGL
Nadi Helena Presser	Engenharia de Produção	NHP
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Sciences de l'Information	RNMS
Renato Fernandes Correa	Ciências da Computação	RFC
Sandra de Albuquerque Siebra	Ciências da Computação	SAS

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para delimitar as RSA a serem consideradas neste estudo, adotou-se os estudos de Arda (2012), Bonuati (2015), Okret-Manville (2016), Chen e DesArmo [201?]. Assim, foram identificadas 11 RSA, a saber: EndNote, RefWorks, Zotero, Mendeley, Academia.edu, ResearchGate, Google Scholar, Scirus, CiteSeer, Microsoft AcademicSearch e SlideShare.

No entanto, por serem muito diversificados, optou-se por aquelas que, segundo Okret-Manville (2016), Bonaiuti (2015), Chen e DesArmo [201?], DaFonte-Gómez, Míguez-González, Puentes-Rivera (2015) e Martorell e Canet (2013) são as principais redes sociais acadêmicas: Academia.edu e ResearchGate (RG). O RG, na maioria das pesquisas, foi considerado mais popular por ter mais usuários se comparado ao Academia.edu.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para identificar os professores com perfis nas RSA analisadas fez-se um levantamento<sup>5</sup> utilizando os nomes completos dos professores nas duas plataformas. Nesta etapa, foram identificados os perfis das professoras LSB e NHP em ambas as plataformas, e dos professores RNMS e RFC no ResearchGate.

Em seguida, foi realizada uma nova busca utilizando os nomes utilizados pelos professores em citações bibliográficas conforme consta em seus respectivos Currículo Lattes<sup>6</sup>. Os professores LSB e NHP foram omitidos por já terem sido identificados na etapa anterior e identificaram-se os perfis dos professores FAP, FMS e MGL na Academia.edu.

No total, 7 professores possuem perfis nas principais RSA. Apenas 2 professores (LSB e NHP) possuem perfis nas duas RSA analisadas. 3 professores possuem perfil na Academia.edu (FAP, FMS e MGL) e outros 2 professores possuem perfil apenas no ResearchGate (RNMS e RFC). 5 professores não possuem perfil em nenhuma das principais RSA (AEGCC, AFAF, GMWV, MKFOM e SAS).

O quadro 4 representa a presença dos docentes permanentes do PPGCI/UFPE as principais RSA.

Quadro 4: Presença dos professores nas redes sociais acadêmicas

DOCENTE	ACADEMIA.EDU	RESEARCHGATE
---------	--------------	--------------

<sup>5</sup> Levantamento feito no dia 28/10/2017.

<sup>6</sup> <http://lattes.cnpq.br/>

AEGC		
AFAF		
FAP	X	
FMS	x	
GMWV		
LSB	x	X
MKFOM		
MGL	x	
NHP	x	X
RNMS		X
RFC		X
SAS		

Fonte: Elaborado pelo autor.

A academia.edu e o ResearchGate disponibilizam diferentes tipos de informações. Para esta pesquisa foram analisadas as informações públicas disponibilizadas pelas plataformas. Por isso, a análise será dividida em duas partes. Primeiro serão analisados os perfis dos professores na Academia.edu e em seguida os perfis no ResearchGate.

Percebe-se que os professores que possuem perfil na Academia.edu compartilham majoritariamente papers<sup>7</sup> e em seguida thesis chapters. Os professores que mais compartilham materiais são (por ordem decrescente do número de documentos): 1º FMS (21 papers e 1 thesis chapter), 2º LSB (18 papers e 1 thesis chapter), 3º NHP (3 papers) e 4º FAP (2 papers). O professor MGL não possui nenhuma publicação em seu perfil.

Os professores que mais possuem trabalhos em co-autoria são: FMS com 6 trabalhos, LSB com 4 trabalhos, NHP com 3 trabalhos e FAP com 1 trabalho.

Em relação ao total de views (esse número é o resultado da soma de três variáveis: visualizações do perfil, visualizações dos documentos publicados e de visitantes únicos) os professores mais populares são: LSB com 285 views, FMS com 265 views, MGL com 66 views, NHP com 19 views e FAP com 11 views.

Quanto ao número de seguidores, ou seja, pessoas que seguem os perfis dos professores percebe-se uma distribuição desigual. Enquanto os professores FMS, LSB e MGL possuem mais de 120 seguidores – 209, 134 e 123 seguidores, respectivamente - os perfis dos professores NHP e FAP são seguidos por 6 e 1 pessoa, respectivamente.

Importante ressaltar que o perfil do professor MGL mesmo sem nenhuma publicação possui um número de views e de seguidores maior do que os professores NHP e FAP que possuem publicações em seus perfis.

Em relação à quantidade de pessoas que os professores seguem o quadro é o seguinte: FMS (203), LSB (99), NHP (3), MGL (2) e FAP (0).

Já no ResearchGate, os documentos mais publicados pelos professores do PPGCI são os articles, seguido dos conference papers e por último documentos descritos como “other.”

Os professores que mais publicam material são: 1º LSB 85 itens (76 articles, 4 conference papers, 5 other), 2º NHP – 22 itens (21 articles e 1 conference paper), 3º RFC – 20 itens (10 articles e 10 conference papers) e 4º RNMS – 16 itens (15 articles, 1 conference paper).

<sup>7</sup> Serão usados neste trabalho os termos adotados pelas duas redes sociais acadêmicas utilizadas.

Os professores que possuem os documentos mais lidos são: LSB com 1178 reads, RFC com 735 reads, RNMS com 283 reads e NHP com 90 reads.

Já os professores que possuem os documentos mais citados são: RFC com 65 citations, LSB com 43 citations, RNMS com 37 citations e NHP com 1 citation.

Em relação aos perfis mais vistos o quadro fica assim: RFC 284 com profile views, LSB com 187 profile views, RNMS com 116 profile views e NHP com 50 profile views.

Já com relação aos países que mais acessam o perfil e o conteúdo publicado, a professora LSB se destaca com leitores de 9 países: China, México, Portugal, Colômbia, Espanha, Peru, Equador, Canadá e Costa Rica. Os demais professores possuem leitores de 2 países: NHP – China e Brasil; RNMS China e Colômbia e RFC – Índia e Brasil.

O ResearchGate ainda disponibiliza mais três tipos de métricas: índice H, RG Score e RG Reach. O índice h expressa o número de artigos (h) da revista que tenha recebido pelo menos (h) citações. Exemplificando, um cientista com índice H = 10 significa que ele tem 10 artigos que receberam no mínimo 10 citações cada. Por sua vez, um cientista com índice H = 25, possui 25 artigos que foram citados 25 vezes cada.

Por sua vez, o RG score é uma métrica que visa mensurar a reputação científica do pesquisador a partir de como seu trabalho é recebido pelos pares. Já o RG Reach tem como objetivo avaliar a visibilidade do trabalho do pesquisador na plataforma. Quanto maior o RG Reach maior é número de pessoas que serão alcançadas.

Feita uma breve explanação das métricas segue-se os resultados. O professor RFC é o que possui o maior índice h (4) dentre os analisados. Em seguida aparece o professor RNMS com índice h (3), LSB com índice h (2) e NHP com índice h (1). Quando se excluem as autocitações o único professor que teve o índice h modificado foi RFC que passou de índice h (4) para (3).

Quando analisado o RG Score se tem o seguinte cenário: LSB (16.96), RFC (12.16), NHP (8.76) e RNMS (7.43). Já em relação ao RG Reach se tem outra distribuição: RFC (523), RNMS (405), LSB (303) e NHP (73).

Em síntese, apresenta-se abaixo algumas percepções das análises feitas:

a) um número considerável de professores (5) do PPGCI/UFPE não possui perfil em nenhuma das duas principais redes sociais acadêmicas;

b) uma dificuldade encontrada na busca pelos perfis dos professores nas RSA foi em relação ao nome que eles utilizam em seus perfis. Assim, foi preciso recorrer a uma segunda estratégia de busca para encontrar novos perfis. Acredita-se que o número de professores do PPGCI/UFPE que possuem perfis nas RSA analisadas pode ser maior do que os 7 encontrados, mas que usam uma combinação de nomes que não possível ser recuperado pelas estratégias de busca utilizadas nesta pesquisa. Entende-se que esse é um problema comprometedor, visto que, o nome completo do pesquisador e os nomes que eles utilizam em citações são seu cartão de visita, é o meio pelo qual eles são reconhecidos. Quando os professores utilizam outros nomes em seus perfis é muito mais difícil de serem encontrados e isso pode afetar negativamente na construção da sua reputação e no número de citações.

c) O ResearchGate apresenta informações mais detalhadas e com o auxílio de gráficos e outros recursos que facilita a assimilação das informações. Considera-se o RG uma plataforma mais completa do que a Academia.edu. No entanto, a maioria dos professores permanentes do PPGCI/UFPE possui conta na Academia.edu. Esse fato contrasta com o a literatura consultada que aponta o RG como sendo uma RSA mais importante/mais utilizada do que a Academia.edu.

Ressalta-se que a diferença de 5 perfis na Academia.edu e 4 no RG pode ser considerado como empate técnico, o que anula uma posição vantajosa da Academia.edu.

d) O professor MGL é um típico caso de usuário que possui perfil na plataforma, mas não faz uso frequente, como apontado por DaFonte-Gómez, Míguez-González, Puentes-Rivera (2015). No entanto, entende-se que existe uma demanda por suas publicações, pois mesmo não tendo nenhum documento publicado em seu perfil o número de indivíduos que acessam seu perfil (possivelmente a procura de sua produção científica) e de seguidores é superior ao de outros professores que disponibilizam suas produções na rede.

e) Os documentos recuperados no Google Scholar utilizando o termo “redes sociais acadêmicas” em sua imensa maioria não tratavam das plataformas de divulgação científica, mas dos relacionamentos entre pesquisadores, de redes de colaboração científica e relações de co-autoria. Infere-se que a produção científica em língua portuguesa ainda é escassa sobre a utilização dessas plataformas para a divulgação científica dos pesquisadores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo deste trabalho de analisar se docentes permanentes do PPGCI/UFPE estão presentes nas principais redes sociais acadêmicas e como fazem uso dessas plataformas foi alcançado.

A realização desta pesquisa pode contribuir para se ter um panorama sobre a aderência dos professores permanentes do PPGCI/UFPE às principais redes sociais acadêmicas que se configuram como novos mecanismos de divulgação da produção científica. Com toda sua relevância social o tema precisa ser mais explorado. Estudos que tratem da opinião dos professores sobre as plataformas, dos motivos que os levaram a criarem seus perfis, do conhecimento de outras plataformas, por exemplo, precisam ser desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, F. Libre Accès aux savoirs. Paris, Futuribles, juillet 2005, 72p.

ARDA, Z. Academicians on Online Social Networks: Visibility of Academic Research and Amplification of Audience. *Estudios sobre el mensaje periodístico*. Madrid, V. 18, n. especial, p: 67-75, Out. 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4213526>>. Acesso em: 28 out. 2016.

BJÖRK, B-C. (2004) Open access to scientific publications - an analysis of the barriers to change Information Research, 9 (2) paper 170. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso: 30 out. 2016.

BONAIUTI, G. Academic Social Networks: How the web is changing our way to make and communicate researches. **REM** - Research on Education and Media, Itália. Vol. 7, N. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/view/j/rem.2015.7.issue-2/rem-2015-0010/rem-2015-0010.xml>>. Acesso em: 28 out. 2016.

CAMPOS FREIRE, F; RIVERA ROGEL, D; RODRÍGUEZ, C. (2014). La presencia e impacto de las universidades de los países andinos en las redes sociales digitales. *Revista Latina de Comunicación Social*, 69,571-592. Disponível em:  
<[http://www.revistalatinacs.org/069/paper/1025\\_USC/28es.html](http://www.revistalatinacs.org/069/paper/1025_USC/28es.html)>. Acesso em: 28 out. 2016.

CHEN, C-H; DESARMO, J. Connecting the online conversation: scientists and academic social networks. [201?]. Disponível em:  
<[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/42984003/chen\\_desarmo2015.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478112437&Signature=ZxmF8GTnNYpu1War%2BSpMDUKqO2o%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DConnecting\\_the\\_online\\_conversation\\_scienc.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/42984003/chen_desarmo2015.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478112437&Signature=ZxmF8GTnNYpu1War%2BSpMDUKqO2o%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DConnecting_the_online_conversation_scienc.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2016.

DAFONTE-GÓMEZ, A; MÍGUEZ-GONZÁLEZ, M. I.; PUENTES-RIVERA, I. Redes Sociales Académicas: Presencia y actividad en Academia.edu y Research Gate de los investigadores en comunicación de las universidades gallegas Academic Social Networks: Presence and activity in Academia. edu and Research Gate of communication. 2015. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/profile/Alberto\\_DafonteGomez/publication/283765702\\_Academic\\_social\\_networks\\_Presence\\_and\\_activity\\_in\\_Academiaedu\\_and\\_ResearchGate\\_of\\_communication\\_researchers\\_of\\_the\\_Galician\\_universities/links/564f67b008aeafc2aab3d4e9.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Alberto_DafonteGomez/publication/283765702_Academic_social_networks_Presence_and_activity_in_Academiaedu_and_ResearchGate_of_communication_researchers_of_the_Galician_universities/links/564f67b008aeafc2aab3d4e9.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2016.

GIGLIA, E. Academic social networks: it's time to change the way we do research. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, Itália, vol. 47, n. 2, pp. 345-349, 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16299/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

MARTORELL, Sandra; CANET, Fernando. The Global Crisis and Academic Communication: The Challenge of Social Networks in Research. **Journal of Communication and Computer**, v. 10, p. 1031-1041, 2013. Disponível em:  
<[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32435738/Journal\\_of\\_Communication\\_and\\_ComputerIssue\\_82013.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478114239&Signature=%2BuqIdoGnIPyGFXgtaNG%2FVFas2IE%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DJou\\_rnal\\_of\\_Communication\\_and\\_Computer\\_Is.pdf#page=17](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32435738/Journal_of_Communication_and_ComputerIssue_82013.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478114239&Signature=%2BuqIdoGnIPyGFXgtaNG%2FVFas2IE%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DJou_rnal_of_Communication_and_Computer_Is.pdf#page=17)>. Acesso em: 28 out. 2016.

MUELLER, S. P. M.. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 35, n. 2, p. 27-38, Aug. 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso;](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso;)>. Acesso em: 10 out. 2016.

OKRET-MANVILLE, C., (2016). Academic Social Networks and Open Access: French Researchers at the Crossroads. *LIBER Quarterly*. 25(3), pp.118–135. Disponível em:  
<<https://www.liberquarterly.eu/article/10.18352/lq.10131/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

RIBEIRO, R. A; CORDEIRO, C; Oliveira, L. As redes sociais acadêmicas e científicas como mecanismos de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa

na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – análise da presença na Rede Social ResearchGate. In: 12º Congresso Nacional BAD. 2015. Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1396>>. Acesso em: 28 out. 2016.